

Notícias da Mocidade

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei – Allan Kardec

Edição de Junho de 2022

Um desafio chamado família

Marcelino Pereira da Cunha

Buscando soluções.

“Não tem como voltar atrás e fazer um novo começo, mas tem como começar agora e fazer um novo fim”.

Chico Xavier

Esse pensamento, tão badalado nos veículos de comunicação e até mesmo nas nossas telinhas, nunca foi tão necessário em nossa existência como no momento atual.

Todavia, se pararmos para pensar um pouco melhor, poderemos observar o enorme conteúdo de verdades ali existentes.

Senão vejamos, quantas e quantas vezes confrontamos com inúmeros problemas no dia a dia que nos levam ao extremo desânimo, até mesmo a pensar que nossa existência não tem mais uma razão sólida para continuar, diante da expectativa de não existência de solução real.

Momento esse que muitos incautos pensam em por um final na própria vida, pela via do pecaminoso caminho de um criminoso suicídio.

Buscando a razão no pensamento do Chico Xavier, uma nova porta abre-se, trazendo um alento luminoso e revigorante para alimentar nossa razão na proposta da vida.

Ir à luta, renovando nossas atitudes, verificando que por maior que sejam nossos problemas, sempre há uma solução, buscando força no recomeço, com mudanças radicais para aprimorarem-se nosso caráter e o modo de vida.

Na vida, quando se pensa que acabaram as condições, sempre há uma solução, por mais difícil que seja nossa peleja. Sempre haverá uma luz no fim do túnel. As respostas aparecem quando menos se espera.

Portanto, é nosso dever apoiar na esperança, no esforço e na força do trabalho constante com o forte propósito em alcançar nosso objetivo.

Sem luta e suor, nada vamos conseguir. Ficar sentado à espera de um milagre, isso é pura fantasia. Milagre só acontece pela força do nosso esforço e confiança no Pai Eterno.

Como filhos de Deus, não temos como pensar que tudo pode encerrar com um simples estalo de dedos. Deus não nos criou como se fôssemos

simples brinquedo ou paramentos para seu deleite, mas somos seus herdeiros infinitos e não finitos, com o objetivo de terminar com nossos intuitos egoísticos, preguiçosos e preconceituosos.

É preciso luta e suor para realizar nossas conquistas. Lembremo-nos das palavras de nosso Salvador, JESUS: "Faça de sua parte que da minha lhe ajudarei".

Desse princípio, a luz divina lança seu brilho sobre nossa razão, esclarecendo que tudo é possível onde a vontade de renovar, de lutar e de sacrificar todas as condições preconceituosas que ainda carregamos dentro de nós seja sempre o nosso objetivo maior.

Não há tempo para perder, mas para aproveitar nas vantagens que a existência proporciona-nos.

Saber viver será uma das melhores escolhas.

Ter uma vida sem ostentação, sem ganância e sem pecado.

A humildade deverá ser o condimento do alimento do espírito porque vamos receber e colher tudo o que na vida houvermos plantado.

Paz no caminho de todos!

Histórias que a vida conta

Marcelino Pereira da Cunha

Origem da fogueira de São João

Qual a origem da fogueira de São João?

"A fogueira tá queimando em homenagem a São João...", cantou Luiz Gonzaga. De acordo com a tradição católica, a fogueira queimou, nas montanhas da Judeia, para anunciar o nascimento de João, no dia 24 de junho. Foi a forma que sua mãe Isabel encontrou para comunicar a chegada do filho a Maria, sua prima, que também estava grávida e seis meses depois daria à luz Jesus.

"Como Maria, Isabel também engravidou contra todas as probabilidades. Não era virgem, mas dizia-se que estava estéril e tinha idade avançada quando concebeu o último filho. Ele se tornou um pregador e ficou conhecido por batizar os gentios nas águas do Rio Jordão. [...] Para ganhar de vez o apelido de "Batista", realizou um feito capaz de fazer inveja a qualquer outro santo: abençoou o próprio Jesus", comenta Lucian Chianca professora de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Segundo Luciana, tais feitos conferiram a João Batista um lugar de honra entre os santos católicos: ele é o único do qual se comemora, assim como Jesus, o dia do nascimento e não o da morte, como os demais santos.

Antes da evangelização da Europa, na Idade Média, as fogueiras eram utilizadas em rituais pagãos que celebravam a chegada do solstício de verão no Hemisfério Norte. Como uma maneira de dar novo significado às

práticas pré-cristãs, a exemplo dos cultos solares e lunares relacionados à vida agrícola, o dia 24 de junho foi incorporado ao calendário cristão, como comemoração ao nascimento de São João Batista.

"Naquele continente, a diferença entre as estações é bem-marcada por um contraponto: o solstício de verão — dia com maior duração da luminosidade do sol (21 de junho) —, e seis meses depois, o solstício de inverno — dia menos beneficiado pela luz solar (21 de dezembro). Entre os mais importantes cultos solares, registrava-se, por toda a Europa, a queima noturna de fogueiras no solstício de verão, para festejar a vitória da luz e do calor sobre a escuridão e o frio. A Igreja Católica adotou esses marcos cósmicos, atribuindo aos primos João e Jesus dois momentos de honra para seus nascimentos: o primeiro, perto do solstício de verão; o segundo, perto do solstício de inverno", explica Luciana Chianca.

Reza a tradição popular que, para cada santo junino, a fogueira tem de ser armada de uma determinada maneira: a de São João deve ter uma base arredondada, já a de Santo Antônio deve ser quadrada e a de São Pedro, triangular.

Créditos: <http://www.tribunadabahia.com.br/2013/05/30/qual-origem-da-fogueira-de-sao-joao>

Paz a todos

Pingos de Luz

Sulamita de Almeida

Pedir menos e agradecer mais.

Na questão 659 de O Livro dos Espíritos — Allan Kardec, os espíritos explicam que a prece é, antes de tudo, um ato de adoração. Orar é pensar em Deus, aproximar-se d'Ele, pôr-se em comunicação com Ele. Os espíritos esclarecem, ainda, que através da prece podemos: pedir, agradecer e louvar. Refletindo nessas máximas, concluímos que necessitamos: saber pedir, agradecer sempre e louvar dignificando. No livro "Abençoa sempre", psicografado por Chico Xavier, Emmanuel nos esclarece sobre o "dilúvio de bênçãos" que recebemos todos os dias. Transcrevemos a mensagem para uma oportuna reflexão sobre a gratidão que devemos devotar a Deus.

Dádivas ocultas

Recorda a caridade oculta em que te equilibras, por amor da Providência Divina, e não desdenhes auxiliar sem repouso para que teus passos não se percam nos labirintos da ingratidão.

Desde o alicerce do templo da carne em que te refugias, ampara-te o Senhor de mil modos...

Não há preço amoldado para o colo maternal em que se plasma o corpo, não há retribuição humana com que possas solver as dívidas do berço e nem existe ouro terrestre capaz de redimir-te, perante a mão carinhosa que te orientou os passos primeiros...

Toda a experiência no mundo não é mais que um dilúvio de graças do Céu, benfazejas e anônimas, assegurando-te estabilidade e alegria sem pagamento e sem propaganda...

A terra em que te apoias...

O aconchego do lar...

Os tesouros da escola...

O ar que alimenta...

O pão que nutre a mesa...

A fonte que te alivia...

O trabalho que te auxilia...

O amigo que te abençoa...

Não digas, assim, que o infortúnio de teu irmão é incômodo aos teus dias, porque teus dias, em si mesmos, não são mais que o Socorro Divino, em forma de ensejo santo...

Aprende a auxiliar a todo momento para que não desmereças do auxílio em que te fazes devedor em todo instante da vida...

Lembra-te de que todos os valores reais da senda não possuem preço na Terra e dispõe-te a estender, sem alarde, os recursos que o teu serviço possa criar em favor dos outros.

Sobretudo, não cobres o imposto do reconhecimento a quem conduzas a migalha de teu consolo, entendendo que o Erário Divino nunca te reclamou gratidão pela assistência contínua com que te assegura a bênção da própria marcha.

Não olvides, assim, que o Universo é o eterno "doar-se de Nosso Pai" e, que cerceando a corrente divina do amor em seu fluxo infatigável, a pretexto de atender nossos inferiores caprichos, nada mais fazemos que impor ao organismo excelso da vida a cristalização de nossa própria sombra, fugindo à glória da luz e decretando para nós mesmos longos períodos de reajuste no vale tenebroso da purgação e da morte.

Relendo o livro "LIBERTAÇÃO"

Regina Célia Lanne

CAPÍTULO VIII – Inesperada intercessão

O santuário em que Gregório recebeu Gúbio, Elói e André Luiz, naquela cidade estranha, situada em região sombria, era iluminado por tochas

ardentes, onde Gregório, sentado em seu trono, era cercado por cem entidades em atitude de adoração. Dois áulicos, nobres da corte, manejavam turíbulos com substâncias perfumadas. Doze criaturas permaneciam ajoelhadas ao lado do trono. O sacerdote usava vestimenta escarlate, nimbada de raios pardo – escuros que feriam a retina dos visitantes.

Os presentes foram retirados do local e o sacerdote, dirigindo-se aos três, exigiu que acima de tudo a verdade fosse dita.

Inquiriu a Gúbio sobre o nome da entidade que havia pedido auxílio a eles a fim de lhe trazerem mensagem. O instrutor imediatamente referiu – se a Matilde, sua mãe que tem por ele desvelado amor.

O hierofante (sumo sacerdote) insistiu em dizer tratar – se de um engano, pois sua mãe havia se distanciado dele por alguns séculos, uma vez que ela servia ao Cordeiro e ele servia aos Dragões. (espíritos caídos no mal, desde eras primevas da criação planetária e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não sendo, todavia, demônios eternos por que individualmente se transformavam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens).

André Luiz quis fazer alusões sobre o assunto, entretanto o paciente instrutor pediu – lhe silêncio, com gesto característico.

Gregório anuiu que os Dragões se incumbiam de fazer a justiça que corrige, pois lidam com os crimes do mundo e convertem – se em carcereiros de homens perversos e vis.

Alongando-se em justificativas, argumentou que os filhos do Cordeiro poderão ajudar a resgatar muitos, entretanto milhares de criaturas, como ele mesmo, Gregório, não pediam auxílio nem liberação, uma vez que não passavam de transviados morais. Constituía, então, criminosos vigiando criminosos. A Terra, caracterizada por sua animalidade, pertence aos Dragões. Como ele não tinha noções do Céu, a Terra, para ele, era um reino de condenados.

Assim, se o destino é joeirar o trigo do mundo, a peneira dos justiceiros não será complacente.

Gregório alegou que os tribunais terrestres são insuficientes para a identificação de todos os delitos que se processavam entre as criaturas, o que não acontecia entre eles.

Fitando o sacerdote com humildade, Gúbio considerou:

– Grande sacerdote, eu sei que o Senhor supremo nos aproveita em sua obra divina, segundo nossas tendências e possibilidade de satisfazer – lhe os desígnios...

– Não admities que o amor instalado nos corações redimiria todos os pecados? Não aceita, porventura, a vitória final da bondade, por meio de serviço fraterno que nos eleva e conduz ao Pai Supremo?

Ouvindo Gúbio, o sacerdote com desagradável inflexão de voz acrescentou serem eles julgadores na morte de todos que malbarataram os tesouros da vida.

Como inocular amor em corações enregelados?

Como acomodar nesse clima celestial as consciências de lobos e leões, panteras e tigres, almas essas que habitam formas humanas aos milhares de milhares? Que seria dos Céus se não vigiássemos os infernos?

Com gargalhada estrondosa, Gregório demonstrou seu descaso.

Entretanto, Gúbio não desistiu e considerou que se todos nos lançássemos a socorrer os miseráveis, a miséria extinguiria; se educássemos os ignorantes, a treva não teria razão de ser; se amparássemos os delinquentes, oferecendo-lhes estímulos à luta regenerativa, o crime seria varrido da face da Terra.

Irado, o sacerdote dos Dragões, fazendo funcionar uma campainha, ameaçou Gúbio de puni-lo.

Gúbio, imperturbável, disse reconhecer essa possibilidade, entretanto o amor os inspirava e Matilde havia asseverado a nobreza de caráter de seu filho, mesmo estando ele em posição antagônica.

Com um corte no diálogo, Gregório pediu que fosse direto ao assunto que os levava até ele.

Chamando o hierofante de "respeitável" e "venerável", Gúbio humildemente relembrou a ele o pedido de Matilde que consistia em manter Margarida viva para que esta pudesse ressarcir seu passado culposos. Margarida havia desposado antigo associado de luta evolutiva e está destinada a ser mãe. Em nome do Todo Poderoso, Matilde lhe roga deixar Margarida encarnada.

Bastaria que o venerável mantivesse indiferente ao caso para que pudéssemos agir com liberdade no caso. Quem sabe se Margarida estivesse viva, o sacerdote poderia retornar à carne e reencarnar através dela?

Gregório relutante, asseverou que qualquer ideia de retorno à carne lhe era intolerável.

Gúbio, muito calmo, argumentou ser impossível o sucesso da missão sem a permissão do sacerdote. E pediu-lhe independência no processo libertador de Margarida, reafirmando o pedido de Matilde. Menos contundente, Gregório disse que Margarida lhe dava alimento psíquico de que necessitava. Gúbio insistiu na ideia de Gregório renascer através do carinho materno de Margarida.

O hierofante descartou novamente a ideia e disse ser muito tarde uma vez que ele havia entregado o caso para 60 servidores de seu serviço e um chefe extremamente duro e perseguidor que odiava a família de Margarida. Além disso, declarou não estar disposto a receber a revolta daquela que o fizera sofrer. E mantendo o intuito de perseguição, afirmou que Margarida seria

torturada até à morte. Predisse ser seu futuro benfeitor, e assim teria dela o carinho que sempre esperou.

Asseverou que a mente de Margarida estava imantada para que a morte a levasse.

Não se dando por vencido, o instrutor espiritual insistiu em permanecer na falange encarregada de subjugar a doente, na tentativa de salvá-la. Propôs estar junto da enferma sem desrespeitar a autoridade de Gregório realizando o bom propósito.

Gúbio pediu:

– CONCEDE!... CONCEDE!... Dá-nos tua palavra de sacerdote! Lembra-te de que, um dia, ainda que não creias, enfrentarás, de novo, o olhar de tua mãe!

Gregório concordou.

Agindo, rapidamente, Gregório sinalizou uma campainha, e convocou Timão (um carrasco) a lhe trazer as notícias recentes do estado de Margarida.

A informação dada era que a pobrezinha seria internada em casa de saúde, devido a seu estado de alienação mental.

Assim, em acordo com Gregório, Gúbio, André Luiz e Elói partiram para a casa de Margarida, assessorados por Timão.

Reflexões

Libertação espiritual

A criatura terrestre pode realmente: aproveitar-se de leis que não subscreve;

manobrar vantagens que não conquista;

cruzar caminhos que não talha;

habitar a casa que não levanta;

comer o pão que não produz;

trajar o fio que não tece;

ampliar processos de reconforto que não inventa;

colaborar na execução de programas que não planeia;

utilizar veículos que não fabrica;

medicar-se com elementos que desconhece...

Todas essas operações consegue a pessoa humana efetuar, ignorando, muitas vezes, onde o bem, onde o mal, onde a sombra, onde a luz.

Devemos convencer-nos, no entanto, de que, para libertar-se, efetivamente, diante da vida, a criatura terrestre há de raciocinar com a própria cabeça.

Ninguém pode viver a toda hora, com discernimento emprestado.

É por isso que somos chamados, na Doutrina Espírita, a estudar instruindo-nos, e, pela mesma razão, advertiu-nos Jesus de que apenas o conhecimento da verdade nos fará livres. (†)

Se aspiramos, assim, à conquista da emancipação espiritual para a imortalidade, é forçoso que cada um de nós desenvolva, com esforço próprio, as sementes da verdade que traz consigo.

Albino Teixeira/F.C. Xavier – livro: Caminho Espírita

Dicas de leitura



Vida e Sexo

Considerando que o sexo é um assunto presente nas várias fases da vida, é comum se questionar sobre como o tema é abordado no plano espiritual.

Assumindo a relevância e as possíveis dúvidas, o autor espiritual, Emmanuel, traz-nos uma miscelânea completa acerca de como a espiritualidade trata os diversos vieses presentes na questão.

Com base nos sábios e benevolentes mensageiros que orientaram Allan Kardec na codificação da Doutrina Espírita, as definições presentes nesta obra permitem ao leitor uma reformulação do pensamento

e uma possível mudança na postura diante dos assuntos relacionados ao casamento, ao amor livre, ao aborto e ao adultério. São conselhos valiosos, voltados para a educação dos indivíduos no sentido de tratar dignamente o sexo, respeitando os outros e a si mesmo.

O Notícias da Mocidade é uma publicação mensal e constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade.

GRUPO ESPÍRITA DA AMIZADE

Rua Araguari, 270 – São Cristóvão – CEP 38.184-080 – Araxá /MG



Presidente: Marcelino Pereira da Cunha

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves

Jornal Notícias da Mocidade

Colaboradores: Jaomar Zanolini Nazareth, Marcelino Pereira da Cunha, Oscar Montandon Lima, Regina Lanne e Sulamita de Almeida.

Redação, montagem e diagramação: José Ribeiro Chaves Filho (1993 à 2021 – *in memoriam*)

Criação da versão digital: Jordana de Lima Chaves

Revisão: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo (1993 à 2021)

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

A opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.